



Uma Estrela na Jornada

© 2003 by galactica2003.com

O planejamento de uma série de TV nada tem do glamour que as pessoas costumam associar ao meio. Antes do sinal verde para a produção ser dado, o responsável pelo seu desenvolvimento tem de enfrentar uma verdadeira maratona de reuniões bastante áridas e técnicas para discutir aquilo que realmente conta para os executivos da diretoria: números. Era nesta rotina que Ronald D. Moore, produtor de "Galáctica", estava envolvido em fins de janeiro deste ano, quando concedeu a entrevista seguinte para o site galactica2003.com. A nova série só seria oficializada pelo Sci Fi Channel alguns dias mais tarde, em fevereiro. Devido ao seu grande tamanho, o texto foi condensado e só apresentamos aqui as partes mais relevantes.

DINHEIRO

Battlestar Galactica 2003: Suponho que de certa forma, você está... ah, tipo no mesmo barco que os fãs, aguardando.
Ronald D. Moore: É, por aí.
BG2003: OK, partindo do princípio de que a série decole, quando você espera que as filmagens irão começar?
RM: Provavelmente no próximo par de meses, dois ou três meses.
BG2003: Já tem alguma data de exibição agendada?
RM: Poderia ser no verão, ah, eu não sei, eles ainda não agendaram uma data, mas ainda, mesmo neste ponto todas as datas são muito vagas. Penso que provavelmente vão querer fazer um lançamento no verão, o que é típico, você sabe, Julho, algo como isso.
BG2003: Certo. Você vai estar



em Vancouver, eu suponho, quando a filmagem começar?
RM: Eu, pessoalmente?
BG2003: Hum-hum.
RM: Só em parte do tempo. Quero dizer, eu coordeno o programa, a equipe de roteiristas e a pós-produção será feita provavelmente em Los Angeles, e depois estaremos filmando em Vancouver, então eu vou ficar indo e vindo.
BG2003: E orçamento parece ser o ponto principal?
RM: Orçamento é o ponto principal.
BG2003: E está correto, obviamente, o custo de gerar cenas em computador e assim por diante hoje em dia é muito caro...

RM: Bom, é algo assim, é o pacote completo. Você sabe, séries de "space opera" são caras pela própria natureza. Custo, você sabe, é tudo, e como você sabe, não há um monte de aluguel envolvido, porque você está essencialmente usando materiais, ou criando materiais para o programa, cenários são caros, trajes são caros, gráficos de computador são caros, temos um elenco caro, é um programa difícil. Você sabe, o todo, para manter, quero dizer... o ponto é, quero dizer, você pode filmar qualquer coisa de graça, você sabe, poderia ir lá e filmar, como uma versão barata de "Battlestar Galactica".
BG2003: É.

RM: Mas a questão de fazer isso é manter a qualidade da mini-série.

CONTROVÉRSIA

BG2003: Certo. Hum, OK, eu suponho, com referência as mudanças e sobre os personagens, eu ouvi dizer que o fandom, ao menos entre alguns puristas, sente que a mini-série foi desrespeitosa com o original. Você acha que é assim?

RM: Não. Eu penso que é uma completa... penso que é a percepção disso, penso que as pessoas que dizem isso, essencialmente, você sabe, tinham uma agenda antes que a houvessem assistido.

BG2003: Certo.

RM: É como, se você está pronto para ser ofendido, você sabe [risos] então eu acho que você ficou ofendido.

BG2003: [Risos]

RM: Mas não foi nada disso, ninguém da parte da produção pretendeu ser desrespeitoso com o original. Você sabe, nós incluímos pequenas homenagens ao original por todos os lados, usamos trechos do tema musical original, colocamos Cylons originais, vimos algo da Galáctica original e das velhas Bases Estelares, e você sabe que os Vipers são obviamente muito próximos aos originais. E ainda que existam montes de pequenos toques por todo lado, você sabe, incluindo Boxey, que significaram um tipo de homenagem à antiga série. Nenhum de nós estava interessado em insultar a velha série. Você sabe, essa não era a motivação de ninguém.

BG2003: Você teria algum conselho para estes puristas,

os fãs que sentem-se como se lhes tivessem tomado o brinquedo favorito?

RM: Eles sempre terão a velha série. Nada do que fizemos eliminou a série original, ou eliminou a capacidade deles para apreciá-la. Se fizemos algo, você sabe, foi abrir avenidas para pessoas que desconheciam o original ou não estavam familiarizados com ele, interessar-se agora por ir conferir e talvez se tornar fãs do original também. Então eu realmente não vejo qualquer aspecto negativo da mini-série que impacte o original. Pessoas dizendo, ou se sentindo como se tivessem tomado seus brinquedos, penso eu, é algum tipo de imbecilidade. Eles podem assisti-la sempre que quiserem!

BG2003: [Risos]

RM: Quero dizer, eles podem colocá-la no DVD e ver. Quero dizer que ela existe, e sempre existirá.

BG2003: É.

RM: Mesmo se tivéssemos exatamente os mesmos trajes, exatamente as mesmas naves e exatamente a mesma música, tudo isso ainda não lhe daria realmente o que você está buscando, porque você está procurando uma lembrança de infância.

BG2003: Sim, 25 anos se passaram...

RM: É.

BG2003: É um bocado de tempo.

RM: Realmente é.

IMPROVISO

BG2003: Uma das coisas que eu mencionei, é que conversei com Grace Park [Boomer], e uma das coisas que ela mencionou, penso que é muito interessante, ela estava falando sobre a liberdade que os atores tiveram, na qual lhes era permitido fazer um pouco de improvisação durante as filmagens da mini e ela mencionou a cena do "assim dizemos todos", perto do fim, onde Edward James Olmos [Adama] faz aquele monólogo, e ela mencionou que parte daquilo foi obra dele.

RM: Oh, sim.

BG2003: Aquilo -

RM: Ele improvisou um bocado daquilo e seguiu adiante. Quero dizer, nada do, daquele vai e vem onde ele pára e olha para eles?

BG2003: É.

RM: ... e ele diz "assim dizemos todos" e então eles meio que respondem calmamente e então, você sabe, ele os emociona e

todos continuam repetindo e repetindo? E então ele faz o discurso? Foi mérito do Eddie. Ele veio com isso para o estúdio. BG2003: Mas foi - aquilo foi demais.

RM: Oh, foi fantástico. O que eu tinha escrito foi, você sabe, ele se levanta e faz o discurso. E eles estão concentrados e a linha "assim dizemos todos" estava lá, mas era só algo... eu falei com ele sobre isso na TCA, o encontro da Associação dos Críticos de Televisão, e eu contei-lhe quão [grande] a cena havia ficado e que eu estava muito satisfeito, e ele falou sobre isso, meio que lhe ocorreu ali no próprio momento...

BG2003: Sim.

RM: Ele realmente, ele apenas encontrou algo dentro da cena, e aquele tipo de improvisação é algo que eu definitivamente encorajo dentro do programa. É uma ótima linha, é como, você sempre tem de estar consciente sobre qual é a intenção da cena, porque obviamente ela tem de se encaixar no programa e se ela apenas impacta com o resto do enredo, isso não vai funcionar...

ROTEIROS

BG2003: Você se imagina seguindo, ou relembando, alguns dos episódios criados para a série original ou você pensa em diversificar e explorar seu próprio território?

RM: Geralmente iremos diversificar e fazer a nossa parte, mas eu estou começando a voltar atrás e reassistir os episódios originais e existem algumas coisas, você sabe, sempre pensei que a história da "Pegasus" era bem legal, era algo do tipo que eu sempre...

BG2003: Mas você tem de me prometer que não vai refilmar "The Young Lords".

RM: [Risos]

BG2003: [Risos]

RM: Esse eu acabei de assistir...

BG2003: "The Young Lords"? [risos] Ou aquele com Sirell Bellamy?

RM: Esse foi ao ar, devemos assisti-lo em conjunto. Eles estavam lá, o Sci Fi Channel exibiu-os em seqüência...

BG2003: Eles realmente fizeram isso?

RM: ... esses dois episódios em particular.

BG2003: Meu Deus... bom, eu penso que aquele da "Pegasus", poderia ter rendido muito mais do que foi feito com ele.

RM: Sim, é uma boa história.

Você sabe, tem uma boa estrutura e é algo que eu provavelmente gostaria de dar uma analisada. Não estou certo de quando seria, mas esse é o único no qual eu estou mirando especificamente, e eu pensei em fazer algo sobre a nave de luzes e tudo aquilo, mas eu não estou certo de que a nave de luzes daquela mitologia se encaixe nesse universo de Galáctica, mas ainda estou considerando...

BG2003: Se você fizesse a nave de luzes e depois pegasse o Conde Iblis, você estaria fazendo um tipo de, quero dizer, no original parecia meio como se fossem chegar aos anjos e demônios.

RM: É, parecia algo desse tipo.

BG2003: Quase uma abordagem teológica.

RM: E eu não estou certo, de que, de que seja este o ponto, para mim, eu não estou certo de que isso se encaixe com essa visão de mundo...

BG2003: É...

RM: ... isso é, da mini-série. Então, se eu for por esse caminho, meio que vou brincar com a idéia.

COLÔNIAS

BG2003: OK. A respeito do seu Universo Galáctica, o sistema solar Cyrannus é um único sistema solar com 12 mundos habitáveis ou é um sistema de sistemas solares?

RM: Terminamos com um único sistema solar com 12 planetas. Porque era o que parecia ter sido feito no original.

BG2003: Sim.

RM: O primeiro rascunho concentrou tudo em um planeta, e isso pareceu complicá-lo, era confuso, não importa de que jeito você fosse. O primeiro rascunho mantinha tudo em um único planeta, haviam 12 colônias em um planeta, o que acarretou que as pessoas ficassem confusas com isso.

BG2003: Oh, sim...

GENOCÍDIO

BG2003: A mini-série apresenta um monte de pistas martirizantes sobre a religião Cylon e eu estou pessoalmente fascinado com isso. Poderia nos explicar qual é a base desta religião e qual é o seu deus?

RM: Bom, isto ainda está em desenvolvimento, quero dizer, há muito que planejo explorar mais profundamente na série. Muito disto ainda está vago,

mesmo na minha cabeça. Mas eu gosto da idéia, quero dizer, parecia lógico que, você sabe, uma inteligência verdadeiramente artificial, uma verdadeira forma de vida senciente iria fazer a si mesma perguntas existenciais, quem sou eu, isto é tudo que existe... BG2003: Sim...

RM:... qual é a minha finalidade. E prosseguindo nesse nível inevitavelmente leva a algum tipo de crença em alguma outra coisa, algo maior, um deus. E, dado que os Cylons em particular são criados pela humanidade, como sabe, eles provavelmente começaram em algum nível básico, acreditando que a humanidade era seu deus, mas a própria humanidade também tem deuses, então havia um tipo de sistema de dois níveis erguido na visão de mundo Cylon. E então eles começaram a perceber a si mesmos como as crianças da humanidade, e o próximo passo é de que lhes havia sido concedida uma alma por algum criador maior e que eles poderiam ainda um tipo de... eu penso que eles acreditam num deus único, em oposição aos múltiplos deuses nos quais eu penso que as Colônias acreditam, o que é bem interessante...

BG2003: Achei interessante que a Número Seis mencionada na mini, ela diz "deus é amor". E eu fico me perguntando como isto "computa" quando os Cylons se voltam para o genocídio?

RM: Bom, eu penso que você poderia fazer essa pergunta específica para muitas, muitas, [risos], muitas religiões do nosso mundo natal.

BG2003: É a pura verdade.

RM: Penso que grandes danos têm sido feitos através das eras em nome de um deus amoroso, e assim afinal eu não encontro qualquer contradição na visão Cylon, eles estão desincumbindo-se do que acreditam ser a vontade de deus, eles estão destruindo os pais de modo a poder avançar e completar o plano de deus, e em algum nível, os Cylons acreditam que eles sabem, ou que eles entendem o amor perfeito de deus melhor que a humanidade, e que a humanidade de algum modo traiu a promessa de deus e traiu a promessa do amor e não mais acredita na "fé verdadeira".

BG2003: E por isso merecem morrer.

RM: E por isso merecem morrer. Eles foram escolhidos para morrer pelo senhor, você sabe,

essa idéia teológica é algo que você pode encontrar...

BG2003: Oh sim!

RM: ... na história de muitas religiões terrestres contemporâneas.

BG2003: Bom, só temos de voltar um par de anos.

RM: Sim.

BG2003: E podemos dar uma olhada na "Jihad" e olhá-la ainda mais de perto.

RM: Você pode olhar para tudo, da Jihad à Inquisição, para levá-lo à lugares onde, como sabe, coisas realmente obscenas, horríveis, foram feitas em nome de um deus amoroso e perfeito. BG2003: Eu sei, falamos sobre Galáctica espelhar a sociedade que a criou, e a velha Galáctica certamente o fez. Parecia quase haver uma mentalidade de Guerra Fria, enquanto por outro lado a nova Galáctica é deste mundo pós-11/9, no qual estamos agora, certamente você tinha de levar isso em conta.

RM: Oh sim, completamente. Quero dizer, como sabe, você assiste a velha série, quando eu assisti o piloto original, você sabe, você o assiste no mundo pós 11/9 e isso o impacta diferentemente. É só, a idéia de uma destruição súbita, abrupta e surpreendente de uma sociedade inteira é uma daquelas coisas que lhe dá um calafrio de um jeito diferente.

BG2003: E depois a idéia de ter sido religiosamente motivada...

RM: Exatamente. Isso sim. Aquele programa foi escrito na sua época, nos anos 1970. Este programa está sendo escrito agora. E eu o escrevo do ponto onde estou na cultura que vejo, o mundo que eu observo à minha volta, e levo estas coisas à mesa, quando abordo o material.

VIDA

BG2003: Poderia nos contar mais sobre como funciona a sociedade Cylon e o tipo de hierarquia existente em sua cultura?

RM: Muito disso eu estou mantendo vago...

BG2003: [Risos]

RM: ... mantendo vago. Já trabalhei em parte disso e parte ainda não. E o que eu quero fazer na série é passar isso gota a gota porque penso que entregar a sociedade inteira de supetão não é tão interessante, mas sugerindo e sendo misterioso sobre como ela funciona... É como, enquanto eu sei como ela funciona, então é

correto não contar realmente ao público porque eu posso sugerir e indicar, e o público preencherá os espaços em branco por conta própria...

BG2003: Oh sim.

RM: ...idéias mais interessantes do que se eu simplesmente dissesse "bom, isso funciona assim, este Cylon diz que, e blá blá blá blá blá". Quero dizer, penso que uma das coisas que tem de ser, um dos aspectos mais interessantes da sociedade Cylon na minha opinião e que está na mini-série, e que as pessoas geralmente não falam sobre... se você pensar sobre isso, eis aqui uma sociedade que decidiu que a vida em si é provavelmente a coisa mais preciosa de todas. Porque aqui está uma sociedade que projeta a si mesma para permitir a seus membros, quando um corpo é destruído, que a consciência e toda a personalidade da entidade sejam automaticamente enviadas e baixadas em outro corpo.

BG2003: Sim...

RM: Imagine como isso seria, a infra-estrutura necessária para sustentar esse tipo de coisa onde literalmente cada Cylon acredita que irá acordar em outro corpo se algo terrível acontecer com eles.

BG2003: Uau...

RM: Uma das principais preocupações na sociedade deles é manter a vida, a vida é um bem incrivelmente precioso para estas pessoas, o que também meio que implica que eles temem a morte! Isto porque toda sua teologia e toda sua crença em deus NÃO lhes dão essa certeza, porque eles têm um tipo de medo de morrer de verdade ou de descobrir por si mesmos...

BG2003: ... o que seria realmente a morte...

RM: Então isso vai ser interessante, você sabe, a cultura Cylon e penso que será uma coisa interessante para explorar.

BG2003: Haverá um Líder Imperioso?

RM: Eu não sei. Eu realmente não os vejo como tendo um único líder que os informasse a todos, isso não parece bater com esta perspectiva dos Cylons.

BG2003: E se tiver, vai ter um lagarto sobre o ombro?

RM: Realmente, eu não sei...

BG2003: Estou brincando. Eu reparei no lagarto, a propósito, não sei se você o viu, mas no original há o lagarto rastejando sobre o ombro do Líder Imperioso.

RM: Isso é sério?

BG2003: É, se você olhar realmente de pertinho, e eu não sei se isso foi feito para a versão da TV ou do cinema, mas no piloto da série original, há esta cena. Hum, no bate-papo do Sci Fi Channel, você mencionou que havia rascunhado alguns dos episódios, e você falou um pouquinho sobre isso aqui, falamos sobre fazer um "empréstimo" de alguns dos originais. Existe algo específico, fora o da 'Pegasus', que você possivelmente gostaria de usar? RM: Bom, tem esse e penso que o da nave de luzes, são os únicos especificamente. Vou dar uma olhada nos outros e ver o que me impacta no processo. Um monte deles, todavia, depende do tipo de cenário do 'planeta-da-semana' que é algo que nós não vamos fazer especificamente.

DRAMA

BG2003: Qual você acha que será seu maior desafio em escrever uma série, em escrever uma série semanal? RM: Hum, eu não sei. Essa é uma questão interessante. Penso que o desafio seria manter-se interessante e manter-se diferente de outras ficções científicas lá fora e não cair nos clichês do gênero, penso que o desafio será fazer deste um programa único.

Está projetado para ser um programa de interiores, ou seja, sobre as pessoas dentro das naves, não num "planeta da semana", está projetado que não se voltará para quaisquer culturas alienígenas, para próteses, guarda-roupas, cenários, o que queira, que esteja associado com isso. Está projetado para não ser um programa de guerra toda semana, onde ocorrerão combates toda semana. Está projetado para ser drama, drama primeiro e acima de tudo, e supõe-se que o drama esteja dentro da Galáctica e das naves da frota molambenta, e pra mim isso é bastante impressionante. BG2003: De certo modo "Farscape" pareceu-me ter conseguido isso.

RM: Exatamente.

BG2003: Com respeito aos relacionamentos, você falava sobre como alguns dos relacionamentos terão a ver com a forma pela qual você vai lidar com a coisa, ah, Billie e a Suboficial Dualla, vão continuar

soltando fagulhas?

RM: Sim.

BG2003: [Risos] Meio que sugeriram um namorico tímido...

RM: Opa, vamos continuar com isso.

BG2003: Certo, e sobre Boomer e Tyrol?

RM: Sim, tenho interesse em seguir todos os relacionamentos que foram estabelecidos na mini-série...

BG2003: Mas o que vai acontecer a Tyrol se ele descobrir que Boomer não é tudo o que ela acredita ser?

RM: Olha só, essa é uma pergunta bem interessante, né? BG2003: [Risos]

RM: Eu não acho que isso vá acontecer em breve, mas certamente é uma questão interessante.

BG2003: [Risos] Oh, sim, seria interessante ver o que vai acontecer.

RM: E o que acontece quando Boomer compreender quem ela é, também?

BG2003: Sim, agora, Boomer, sendo leal à Galáctica, como o lado humano dela, mas então o que acontece se ela desperta e descobre que é uma Cylon?

RM: É, eu digo que vai ser um momento fascinante.

BG2003: Será que ela vai, sabe... voar para longe e se matar... ou?

RM: Bom, há um monte de formas pelas quais podemos levar isso adiante. E qual será, qual será não está claro na minha cabeça.

ORGULHO

BG2003: Estava pensando numa última pergunta... e ela é, "Battlestar Galactica", quando comparada à todas as outras diferentes séries e programas em que você trabalhou em sua carreira, como você avalia isso pessoalmente?

RM: É uma das que eu tenho maior orgulho. Estou realmente orgulhoso deste trabalho. Estou orgulhoso do roteiro, estou orgulhoso do produto final, é uma das poucas vezes em que você tem uma visão, uma idéia do que você pensa que poderia ser e então o produto final é quase exatamente o que você esperava. E esta é definitivamente uma das coisas de que tenho maior orgulho em minha carreira.

BG2003: OK, bom, certamente apreciei muito que tenha gasto seu tempo conversando comigo, e sei que os fãs também. RM: OK. *